



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**NAIRIANE PEREIRA DE FARIAS**

**A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA/PB**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

NAIRIANE PEREIRA DE FARIAS

**A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Formação Docente

**Orientador:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Wanderléia Farias Santos

**Campina Grande  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224p Farias, Nairiane Pereira de.

A prática docente e o processo de ensino aprendizagem em uma escola pública do município de Juarez Távora/PB [manuscrito] / Nairiane Pereira de Farias. - 2019.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Wanderléia Farias Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Formação docente. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Conhecimento. I. Título

21. ed. CDD 371.12

NAIRIANE PEREIRA DE FARIAS

**A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Formação Docente

Aprovada em: 05/12/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Wanderléia Farias Santos  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Wanderléia Farias Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Larvas Antero  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Kátia Antero de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mary Delane G. de Santana  
Prof<sup>ª</sup>. Me. Mary Delane G. de Santana  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”  
Rubem Alves

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Primeira pergunta.....	17
<b>Figura 2:</b> Segunda pergunta.....	18
<b>Figura 3:</b> Terceira pergunta.....	19
<b>Figura 4:</b> Quarta pergunta.....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 DIALOGANDO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>8</b>
2.1 A docência e as competências do ato de ensinar.....	9
2.2 Discutindo sobre as teorias da aprendizagem.....	12
2.3 Fatores que dificultam a aprendizagem.....	14
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>20</b>

# A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA/PB

Nairiane Pereira de Farias\*

## RESUMO

O presente artigo aborda a formação docente como um dos fatores que influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Bem como, as competências necessárias ao professor tanto na formação inicial, quanto na continuada. Tem como objetivo discutir sobre a formação docente e o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido é imprescindível que o professor esteja sempre se aperfeiçoando, pois a formação docente é um desenvolvimento gradual dos saberes, buscando assim garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Para dialogar conosco, utilizamos autores como Freire (2014), Azanha (2006), Moysés (2011) dentre outros. A metodologia é de cunho qualitativa, com abordagem na pesquisa de campo. Como procedimentos metodológicos utilizamos a aplicação de um questionário, afim de buscar informações sobre a prática docente, as dificuldades que encontram na atuação, e os problemas mais comum no aprendizado dos alunos. Constatou-se que na maior parte dos problemas no aprendizado deve-se a fatores externos, ou seja, Ao meio social e econômico ao qual está inserido. São inúmeras condições adversas que influenciam as falhas no processo de ensino, mas, é a figura do professor que possibilita caminhos que levam o indivíduo ao conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação docente, processo de ensino, conhecimento.

## ABSTRACT

This article explores the teacher training as one of the factors that directly influence students' learning and teaching processes. As well as the necessary competences of teacher in initial and continuous formation. Aims to discuss about teacher training and The teaching learning processo. In this sense, it is fundamental that teachers seek to always work on their self-development, as teacher training is a gradual development of knowledge. This way teacher can provide students with a significant learning process. In this work, we used the authors FREIRE (2014), AZANHA (2006), MOYSÉS (2011) among others. The methodology is of qualitative aspect, with field research as approach method. As methodological procedures, we used a questionnaire, in order to acquire information regarding teaching practice, their obstacles while teaching, and the most common problems in their students' learning process. We noted that in most parts of their problems in learning is due to external factors, in other words, those problems are related to their socioeconomic backgrounds. There are uncountable conditions that influence the failures in their learning process. However, the teacher figure is the one that makes possible for them to open paths that lead them to achieve knowledge.

**Keywords:** Teacher training, learning process, Knowledge.

---

\* Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.



## 1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre a prática docente implica necessariamente discutir sobre a aprendizagem dos alunos. Diante disso e mediante as observações do último estágio supervisionado realizado, sentiu-se a necessidade de refletir acerca da formação docente, os desafios encontrados ao longo da carreira e o quanto isso influencia no processo de ensino-aprendizagem. A atuação docente constitui-se, dessa forma, como um dos fatores que podem significar positivamente ou negativamente na aprendizagem dos indivíduos, de modo que quando há uma relação dialógica entre professor e aluno o ambiente educacional torna-se mais propício para o exercício da docência. Partindo do pressuposto de que a educação transforma a realidade em que os sujeitos estão inseridos e que a escola é a instituição responsável pelo ensino, o professor tem papel de grande relevância e por isso recai sobre ele a maior parte da responsabilidade em ensinar.

Tendo em vista que um dos maiores problemas na atualidade é a má qualidade da educação pública no Brasil, que conseqüentemente traz consigo falhas ou lacunas no aprendizado das crianças, este trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a formação docente e o processo de ensino aprendizagem, e os seguintes objetivos específicos: dialogar sobre formação docente, identificar os fatores que dificultam o aprendizado e destacar as teorias da aprendizagem. A metodologia é de cunho qualitativo, com abordagem na pesquisa de campo. Foi realizada com uma professora de uma turma multisseriada de uma escola pública do município de Juarez Távora –PB. Como procedimento metodológico, utilizou-se a aplicação de um questionário com o objetivo de buscar informações sobre a prática docente da professora, a fim de evidenciar quais dificuldades enfrenta e os problemas mais comuns no aprendizado. Para embasar teoricamente este trabalho, recorreu-se a autores como Freire (2011, 2014), Azanha (2006), Moysés (2011), entre outros.

Sabendo de toda a complexidade que existe em torno da formação docente e que isso envolve diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, o texto traz uma discussão no primeiro capítulo, intitulado “Dialogando sobre formação docente”, acerca da reflexão sobre a própria prática como um instrumento para a mudança das formas de ensinar, visto que no modelo educacional contemporâneo não existe mais uma hierarquia, no sentido de que o professor não é mais visto como um dominador, um detentor de todo conhecimento, mas um mediador.

No primeiro subcapítulo, “A docência e as competências do ato de ensinar”, são abordadas as dez competências que segundo Perrenoud (2000) são necessárias ao professor desde sua formação inicial até a formação continuada, postuladas como aporte para o desenvolvimento da práxis docente e, conseqüentemente, do processo de ensino e aprendizagem.

Frente a esse processo, discorre-se, no subcapítulo intitulado “Discutindo sobre as teorias da aprendizagem” acerca das diversas abordagens sobre o ensino e suas contribuições, assim como também os fatores que dificultam a aprendizagem, que podem ser sociais ou econômicos, ao passo que as discussões tematizarão as reflexões propostas por Piaget, Vygotsky, Skinner, entre outros estudiosos da educação.

Por fim, realizou-se uma análise dos dados obtidos a partir das respostas da professora diante do questionário aplicado, atentando para estabelecer, pois, um elo entre as discussões teóricas apresentadas e a realidade da prática docente. Assim,

espera-se que esse trabalho contribua de forma significativa no âmbito educacional, visto que trata dos principais problemas de aprendizagem encontrados em sala de aula.

## **2 DIALOGANDO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE**

As reflexões acerca do processo de formação de professores vêm sendo discutidas há algumas décadas em congressos, eventos, colóquios e outros. Neste sentido, a figura do professor tornou-se elemento primordial nas mudanças que estão ocorrendo nos procedimentos que envolvem a prática docente e o aprendizado dos educandos. Em vista disso, sua formação e prática têm sido objetos de estudo, uma vez que os problemas da formação docente sejam muito mais amplos e arraigados do que se pode imaginar. Muitos profissionais que chegam aos cursos de licenciatura são provenientes da educação pública e a sua própria aprendizagem possui lacunas devido à má qualidade da educação básica que temos no Brasil.

Compreende-se o quanto a profissão docente é árdua e desafiadora, principalmente diante de todos os percalços que surgem ao longo da carreira, contudo, é indiscutível a importância do papel que o professor desempenha na vida do aluno. Ele é o principal responsável pelo fazer docente e a sua prática pode levar o aluno a uma boa aprendizagem ou não, ao passo que o educador deve estar consciente de que sua formação deve ser contínua, seja com cursos de pós graduação, mestrado, seminários, como também os conhecimentos adquiridos ao longo da profissão, de modo que o importante é sempre se manter atualizado no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

A formação docente, assim, não se limita apenas à formação inicial, mas estende-se pela longa caminhada profissional e a relação dialógica entre professor e aluno faz-se necessária para a realização efetiva da práxis. De acordo com Freire (2014a, p. 109):

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir – se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideia[...] (FREIRE, 2014a, p. 109)

Logo, o homem, que é um ser que vive em constantes interações com o outro, na relação professor-aluno não poderia ter um comportamento diferente, sendo necessária haver a construção de um ato de cooperação, aceitação e crescimento mútuo, no qual o aluno é um indivíduo participativo e operante no seu processo de construção do conhecimento, não um mero receptor passivo dos conteúdos.

No contexto atual, com as intensas mudanças que estão ocorrendo ao longo do tempo, com a tecnologia cada vez mais em ascensão e as novas formas de pensar, esse tipo de saber, aliado principalmente às novas tecnologias digitais, tem se tornado alvo de resistência para os professores agregarem a sua didática, o que resulta em dificuldades nas formas de ensinar e aprender, tendo em vista que por vezes o ensino distancia-se da realidade dos alunos. Todavia, faz-se necessário que o educador reflita sobre sua prática, pois ele é um mediador/facilitador, um profissional que precisa proporcionar vez e voz aos alunos, estimular a aprendizagem, curiosidade e conhecimento. Na contemporaneidade, o professor

não é mais visto como um mero transmissor do conhecimento, característica do modelo tradicional de ensino em que “depositava” o conhecimento e o aluno era apenas um ser passivo, a que Paulo Freire denominou de “Educação bancária”, cujas características eram:

O educador é o que educa; os educandos, os que são educados. [...] O educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem [...] O educador escolhe o conteúdo programático; os educandos jamais ouvidos nessa escolha, se acomodam a ele. (FREIRE, 2014b, p. 82).

Dessa maneira, neste modelo educacional a relação professor-aluno se dava de forma hierárquica e vertical, na qual a figura do professor aparecia acima dos alunos, como o detentor de todo o saber, o indivíduo principal do processo de ensino e aprendizagem. O resultado consistia na formação de um alunado sem visão crítica da realidade e submetidos ao sistema.

Assim, é de suma importância observar as nuances que a formação docente assumiu no decorrer do tempo, de maneira a destacar que um dos fatores primordiais do processo de formação dos professores é a reflexão sobre sua prática. Segundo Azanha (2006), “a adequada formação do professor não pode ser imaginada como a simples e direta aplicação à situação de ensino de um saber teórico” (AZANHA, 2006, P. 57). Neste sentido, não basta apenas ensinar os conteúdos disciplinares, é preciso se reinventar, reavaliar e questionar sua ação em sala de aula.

O resultado de uma reflexão crítica é a mudança, de modo que quanto mais o educador assume um papel dinâmico de refletir sobre seu exercício docente mais ele se torna um sujeito da própria mudança. Segundo Freire (2011), o exercício da docência enquanto ação transformadora, que se renova tanto em teoria quanto em prática, requer o desenvolvimento dessa consciência. Conforme afirma o autor:

Os professores, cujo sonho é a transformação da sociedade, tem de ter nas mãos um processo permanente de formação profissional. Quanto mais um educador tem consciência dessas coisas, mais aprende da prática, e então descobre que é possível trazer para dentro da sala de aula, dentro do contexto do seminário, momentos de prática social. (FREIRE, 2011, p. 85)

Dessa forma, trazer aspectos/assuntos da vivência dos alunos e relacioná-los com o conteúdo é uma forma de educação transformadora. Ou seja, o mais importante neste modelo de ensino não é focalizar apenas conteúdos específicos ou pré-estabelecidos pelo currículo escolar ou livro didático, mas inovar por meio de elementos que já fazem parte das experiências vividas, agregando uma educação que se atrele à realidade do alunado.

## **2.1 A docência e as competências do ato de ensinar**

O ato de ensinar sempre será um desafio, não importa em que circunstâncias o professor esteja inserido, principalmente com a grande diversidade de alunos e as diferenças na forma que cada um aprende e enxerga o mundo, fato que exige múltiplas competências e habilidades do professor, a fim de melhor adequar suas metodologias e alcançar o objetivo de todos aprenderem, afinal a figura docente é um dos fatores responsáveis na inter-relação do processo ensino-aprendizagem.

O ensino se dá por meio de um processo interpessoal, no qual se recorre sobretudo à intercomunicação e ao discurso dialógico para propiciar a aprendizagem em determinadas situações, de maneira que:

Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este “fazer aprender” se dá pela comunicação e pela aplicação; o professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula. (ALTET, 2001, p.26)

Desta maneira, a complexidade na prática de ensino está no fato de não poder ser somente uma transmissão dos conteúdos e de metodologias já estabelecidas, posto que são as conversações e interações vivenciadas em sala que proporcionam aos alunos o aprendizado. Numa sala de aula há uma imensa diversidade de alunos, com saberes e ritmos diferentes que necessitam ser enxergados cada um em sua peculiaridade. Perrenoud (2000) aponta para o fato de que o ideal é que os educadores sejam detentores de competências adquiridas desde o princípio de sua formação, formação esta que focalize sobre ensino e aprendizagem demasiadamente, de maneira que este docente seja capaz de refletir, constituir ou desfazer-se de determinadas práticas e fundamentados nas teorias que aprendeu.

Sabemos que quando um professor adentra em uma sala de aula pela primeira vez, não mais como estagiário e sim como titular responsável pelo aprendizado daqueles alunos, a primeira impressão que se tem é a de um choque de realidade, tendo em vista que a graduação passa a ser posta como uma utopia, que não prepara para a realidade de uma escola e uma sala com em média 30 alunos, principalmente as escolas públicas de regiões periféricas, onde como se já não bastasse todos os problemas com o aprendizado, ainda é necessário enfrentar ou aprender a lidar com difíceis condições de trabalho e realidades tão complexas que as crianças vivenciam em seu dia a dia.

Porém, quais competências são essas que o professor precisa apreender e que são tão importantes para o desenvolvimento do processo de ensino? Essas competências são fundamentos essenciais para nortear as formações iniciais e continuadas e, por conseguinte, aprimorar a prática reflexiva. Tais problemáticas são postulados por Perrenoud (2000, p. 14):

### **1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem**

Aqui o autor propõe que o professor utilize o seu meio, ou seja, os acontecimentos a sua volta como ponte para o aprendizado.

### **2. Administrar a progressão das aprendizagens**

O professor deve ter o domínio de quais são as capacidades e/ou competências dos alunos para assim evoluir e explorar essas potencialidades.

### **3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação**

É necessário conhecer o ritmo do aprendizado de cada aluno e preparar as atividades de forma que possa atender a todos, levando em consideração o objetivo e a capacidade de cada indivíduo. Um exemplo de atividade onde todos possam interagir e aprender ao mesmo tempo é a aula de campo com visitas.

### **4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho**

Manter uma relação de professor–aluno dialógica, com reciprocidade, envolver os alunos, torna-os coparticipantes do processo de ensino-aprendizagem.

### **5. Trabalhar em equipe**

Faz-se necessário envolver toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, pais, gestores afim de que se alcance um objetivo maior. Trabalhar juntos de forma interdisciplinar.

#### **6. Participar da administração da escola**

Os professores também devem participar da gestão escolar, conhecer os recursos disponíveis e principalmente conhecer e fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

#### **7. Informar e envolver os pais**

É indispensável a participação dos pais na construção dos saberes. É importante envolvê-los em reuniões ou discussões de informações.

#### **8. Utilizar novas tecnologias**

Por que não utilizar as tecnologias ao nosso favor? As crianças já nascem na era digital, é quase inevitável o seu uso nas atividades. Então, o professor precisa aderir às novas tecnologias para alcançar maiores objetivos na aprendizagem.

#### **9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão**

Desempenhar seu papel reforçando os valores éticos, como ter respeito ao próximo, lutar contra o preconceito e todos os tipos de discriminação.

#### **10. Administrar sua própria formação contínua**

Sempre se atualizar e/ou renovar-se para que as demais competências sejam de fato alcançadas. Assim como também estar sempre preparado para lidar com as diversas situações que podem surgir.

Dessa forma, diante de todas as competências que o professor, segundo Perrenoud (2000) precisa desenvolver, entende-se que todo educador competente deve saber lidar com as complexidades da aprendizagem e com os conflitos emocionais de cada educando, como também propiciar situações que os ensinem a respeitar suas diferenças.

Partindo do questionamento acerca do que é ser um professor competente, no qual espera-se dele habilidades, aptidão, comprometimento, responsabilidade, etc, não podemos esquecer que apesar de todas as competências a ele atribuídas, ou de todo seu engajamento com o ensino, ainda assim não irá suprir todas as necessidades dos alunos de forma integral. Dessa forma:

É óbvio que ele, o professor, por si só, não é capaz de transformar a realidade que extrapola a própria escola e tem suas raízes no econômico e no sócio político. Mas sua competência como profissional da educação, é, sem dúvida, um dos fatores de maior peso quando se pensa na melhoria da qualidade de ensino. (MOYSÉS, p. 14, 2011)

Como mencionado acima, o professor precisa usar inúmeros artifícios como meios a fim de que o aluno chegue ao aprendizado, porém diversos fatores negativos extraclasse interferem nesse processo, como os aspectos econômicos, sociais, emocionais, afetivos, entre outros. Dessa maneira, é importante que o professor conheça a realidade na qual está atuando.

Mas, o que é ser um professor competente, afinal?

[...] competente é o professor que se sentindo politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido. Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive. (MOYSÉS, 2011, p. 15)

Em contrapartida ao conceito do que é ser um professor competente, não podemos deixar de mencionar o fato de que mesmo sendo um profissional completo, munido de todas as habilidades e ciente de seu papel de oferecer uma educação libertária capaz de transformar o aluno em um ser crítico e independente, no decorrer dos anos a sua função por muito tempo foi resumida a apenas uma execução e cumprimento de tarefas, ou seja, tinha pouca ou nenhuma autonomia no ato de ensinar.

Mesmo diante de todos os fatores adversos, há ainda professores que fazem seu trabalho de forma espetacular, com muita dedicação. Mesmo com todas as problemáticas impostas, conseguem desempenhar seu papel com maestria e competência.

## **2.2 Discutindo sobre as teorias da aprendizagem**

Nas últimas décadas muitos estudiosos têm discutido sobre a aprendizagem e muitas teorias com diversos conceitos foram surgindo. A aprendizagem pode ser definida como um processo que possibilite a qualquer indivíduo uma oportunidade para a aquisição de conhecimento, ou seja, tudo que possa agregar algum saber é definido como aprendizagem. Tal ideia ocorre mediante dois processos básicos: um se dá por meio da interação entre o sujeito e o meio social ou cultural ao qual está inserido; o outro ocorre a partir da noção de elaboração e aquisição. O processo de aprendizagem pode ser entendido através de diversas concepções e para melhor compreender como se desenrola, é relevante conhecer as diferentes abordagens sobre ensino e aprendizagem.

### **Teoria da aprendizagem segundo Jean Piaget (Assimilação e Acomodação )**

Para Piaget, a aprendizagem é construída internamente e depende do nível de desenvolvimento do sujeito e ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio em que ele está inserido. O desenvolvimento cognitivo se dá por meio de trocas de experiências e se organiza internamente mediante os processos de assimilação e acomodação.

Na assimilação o meio se modifica para ser incorporado a partir do que já é conhecido, ao passo que na acomodação ocorre o inverso, ou seja, o organismo que é alterado. Sendo assim, pode-se entender que é aos poucos que a criança vai tendo maturação do pensamento. De acordo com Illeris (2013, p. 22), o processo de assimilação “[...] é chamado de aprendizagem assimilativa ou por adição, significando que o novo elemento é ligado como uma adição a um esquema ou padrão que já estava estabelecido.”. Em relação ao processo de acomodação, destaca o autor que:

Esse tipo de aprendizagem implica a decomposição de um esquema existente e a sua transformação, de modo que a nova situação possa ser relacionada. Assim, o indivíduo renuncia e reconstruir algo, podendo ser difícil é até doloroso, pois exige um forte suprimento de energia mental. (ILLERIS, 2013, p. 22)

Portanto, diante do que já foi exposto sobre assimilação e acomodação, podemos observar que as teorias de Piaget tiveram e têm uma grande relevância, uma vez que, de acordo com suas descobertas, ficou claro que a transmissão de conhecimento não é o suficiente para que haja o aprendizado, de forma a

compreender que para ele o conhecimento se adquire a partir das próprias descobertas que a criança faz, ou seja, o aluno é o protagonista de seu próprio aprendizado.

### **Teoria da aprendizagem segundo Burrhus Frederic Skinner (Behaviorismo)**

O Behaviorismo é uma teoria que tem como principal objeto de estudo o comportamento. Nesta abordagem teórica, acredita-se que os comportamentos podem ser medidos, modelados e treinados, ou seja, propunha-se que qualquer indivíduo poderia ser treinado para agir de uma maneira específica, de acordo com os condicionamentos que recebia. Os behavioristas veem o processo de aprendizado como um propulsor na mudança de comportamento.

A principal reflexão de Skinner é sobre o condicionamento operante, que usa reforço ou punição para modelar comportamentos. O mecanismo principal da modelagem é o reforço, ou seja, é a consequência de um ato percebido por quem praticou, e pode ser tanto positivo como negativo. No positivo há uma recompensa, no negativo evita-se um resultado indesejado. Segundo Skinner, o ensino deve ser organizado para que o aluno tenha comportamentos gradativamente próximos de um objetivo final, que é o aprendizado.

### **Teoria da Aprendizagem Significativa (David Ausubel)**

A aprendizagem significativa, para David Ausubel, tem como enfoque a aprendizagem cognitiva, ao passo que parte do pressuposto de que existe um lado no cérebro responsável pela organização e integração dos conhecimentos, onde se armazena a aprendizagem. Para ele, o fator que mais contribui no processo do aprendizado são os conhecimentos prévios que o aluno já possui e que funciona como um mecanismo para descoberta de novos saberes.

A teoria significativa considera que a assimilação de novos saberes sempre ocorre quando há uma interação de uma nova informação com outra já existente, em espécies de conexões. Contudo, o processo da aprendizagem significativa só acontece com a junção de conceitos significativos, de modo que para que haja uma aprendizagem significativa é necessário que o ensino tenha algum sentido para o aluno, em que se faz necessárias basicamente de duas condições: vontade do aluno em querer aprender e um material didático adequado e que seja significativo, despertando o interesse do educando.

### **Teoria da Aprendizagem Socioconstrutivista (Levy Vygotsky)**

Essa teoria tem como enfoque as interações que cada indivíduo estabelece com o meio em que está inserido. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento da criança se dá pelas relações com o seu meio social e o processo de aprendizagem é resultado das atividades de cada aluno a partir das reflexões que ele faz. De forma geral, no contexto dessa teoria o aluno é um ser ativo e o papel do educador é de um mediador, fornecendo os mecanismos adequados para aquisição dos conhecimentos e conseqüentemente para o aprendizado.

Um dos principais e mais importantes conceitos da teoria de Vygotsky é a Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP diz respeito à distância que há entre o desenvolvimento real e a potencialidade de aprender. Em linhas gerais, pode-se definir três ideias:

**Zona do Desenvolvimento Real:** Quando a criança já soluciona problemas sem interferência de um adulto.

**Zona do Desenvolvimento Potencial:** Quando a criança é capaz de desempenhar tarefas, desde que seja mediada por um adulto.

**Zona do Desenvolvimento Proximal:** É o espaço entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento proximal, ou seja, é um espaço de mediação entre a dependência e a independência, de forma que figura do professor surge justamente como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Em resumo, para Vygostsky o processo do aprender ocorre de fora para dentro, de modo que o ambiente tem papel primordial no desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, a interiorização é a responsável por possibilitar a absorção do conhecimento.

Como visto acima, as teorias da aprendizagem são consideravelmente diferentes, no entanto todas são importantes e se aplicam nas diferentes etapas ou situações em que cada educando está inserido, pois:

[...] as discussões normais sobre a aprendizagem e o modelo de muitas atividades educacionais escolares se concentram, bem como muitas vezes abordam, apenas a aprendizagem assimilativa, pois esse é o tipo de que trata a visão comum do conceito de aprendizagem. Contudo, atualmente, essa visão é obviamente insuficiente, e as competências genéricas, tão necessárias, somente podem ser construídas por meio de uma combinação de processos de aprendizagem assimilativos, acomodativos e, eventualmente transformadores. (ILLERIS, 2013, p. 23).

### 2.3 Fatores que dificultam a aprendizagem

Um dos grandes problemas na educação é que em grande parte do corpo discente a aprendizagem não ocorre da forma esperada. Por mais empenhado que seja o docente em realizar atividades que despertem o interesse ou criar situações para que a criança interaja em sala, ainda assim muitas vezes não é suficiente para que ocorra o aprendizado como planejado.

O que há por trás desse déficit de aprendizagem são fatores sociais e econômicos, que interferem no processo de ensino, como: carência afetiva em relação a família, falta de estímulos/ incentivos, condições precárias de saúde e alimentação, ambiente familiar desestruturado, entre outros motivos.

Quando o aluno convive em ambiente estimulador e confortável, que supre as suas necessidades e que possibilite condições favoráveis ao um crescimento saudável, ele se torna muito mais hábil em assimilar o conhecimento. Nesse sentido, é notável que um dos maiores problemas para o fracasso escolar, e que compromete diretamente a aprendizagem, é a condição financeira da família; logicamente isso não é uma regra geral que se aplica a todas crianças carentes, nem é fator determinante para que a criança não evolua, entretanto, interfere de forma notável no ambiente escolar.

A condição de pobreza faz com que essas crianças tenha um baixo percentual de frequência, muitas vezes precisam trabalhar para ajudar os pais e por fatores como esses, muitos abandonam a escola. A pobreza em si é apenas uma condição, fruto de uma sociedade desigual, mas que pode ser superada a partir da educação. Quanto à estrutura familiar, nem todas as famílias possuem um ambiente acolhedor, nos quais existem diversas situações: pais separados, o aluno se encontra aos cuidados de algum parente, ou então vive em um lar com muitas brigas



e discussões, entre tantas outras questões. Esses fatores são obstáculos à aprendizagem.

Também não se pode perder de vista os obstáculos dentro da escola e que também dificulta o aprendizado, afinal:

[...] grande parte da aprendizagem pretendida não ocorre, é incompleta ou distorcida. Nas escolas, na educação, em locais de trabalho e em muitas outras situações, as pessoas, muitas vezes, não aprendem o que poderiam aprender ou o que deveriam aprender. (ILLERIS, 2013, p. 24)

Isso muitas vezes tem como influência a relação professor-aluno, bem como os métodos de ensino que não são satisfatórios. Geralmente quando o educador se mostra prepotente, arrogante ou dominador, a tendência é que o aluno não consiga aprender, pois muitas vezes associa a figura do professor que falha em sua prática com a matéria, projetando nos conteúdos indisposição para aprender. Outro fator é quanto a estrutura física da escola: salas de aulas lotadas, pouco iluminadas ou ventiladas, recursos materiais que sempre estão em falta, construindo um ambiente que não é acolhedor tampouco que desperta o interesse da criança em aprender.

Portanto, considera-se que a complexidade no processo de ensino-aprendizagem deve-se a fatores que influenciam consideravelmente na aquisição de saberes. Contudo, os pais ou responsáveis junto com os professores devem sempre buscar caminhos que facilitem esse processo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola municipal que campo da presente pesquisa está localizada na cidade de Juarez Távora-PB, na rua Tobias Ribeiro s/n. A instituição possui 70 alunos, distribuídos entre educação infantil e fundamental I. 4 professores (todos com Licenciatura plena em Pedagogia), 6 funcionários (Diretor, vice-diretor, secretária e merendeiras). O espaço físico, apesar de pequeno, é adequado para a quantidade de alunos que possui. Está estruturado da seguinte forma: 3 salas de aula, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 cozinha, 3 banheiros e um pátio.

Assim, começamos a desenvolver a pesquisa, que teve início com a apresentação de um questionário à professora do fundamental I, da turma de 1º ano, acerca da prática docente e do processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Na primeira questão discutimos acerca de sua prática e como ela influencia no processo de ensino.

**Figura 1:** Primeira pergunta

**VOCÊ ACREDITA QUE SUA PRÁTICA DOCENTE INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?**

R. “Sim através da minha prática, meus métodos de ensino e minha didática leva os alunos a aprenderem, alguns com mais facilidades e rapidez, outros com menos.”

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

É sabido que a prática docente interfere no processo de ensino e aprendizagem, quer positivamente, quer negativamente. Não se deve ignorar os fatores extraclasse que são obstáculos para alcançar o conhecimento, mas às vezes o problema está na própria metodologia de ensino. Neste sentido, faz-se necessário

ao professor repensar sobre sua prática e adotar métodos que facilitem o aprendizado do educando. Conforme Moysés (2011), o professor deve tomar algumas atitudes para que de fato sua prática possa influenciar positivamente neste processo de ensino:

Destacam-se, dentre essas, a de descobrir o que o aluno já sabe; a de organizar de forma coerente e articulada o conteúdo a ser transmitido; a de criar condições para que ele possa passar do particular para o geral e deste para aquele, de tal forma que ele próprio reconstrua o conhecimento. Nisso reside, provavelmente, um dos aspectos mais importantes do processo de aprendizagem escolar. (MOYSÉS, 2011, p. 22)

Sendo assim, é possível articular as diferentes teorias da aprendizagem e aplicar a que mais se adequa ao perfil do aluno. Dando prosseguimento à pesquisa, discutiu-se sobre as principais dificuldades que a professora encontra na sua prática docente:

### Figura 2: Segunda pergunta

**QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ ENCONTRA EM SUA PRÁTICA ?**

R. “A falta de interesse de alguns alunos e a falta de apoio da família.”

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

É comum muitas vezes a família não estar atenta aos avanços no aprendizado de seus filhos, não os ajudar em casa com as atividades, não irem à escola procurar informações sobre o filho até mesmo quando são solicitados. Diante disso, os alunos não sentem a necessidade de cumprir com seus deveres, visto que a maior autoridade que eles têm como referência não exige deles, muitas vezes, responsabilidade e assiduidade no que diz respeito ao ambiente escolar.

Neste sentido, não basta apenas o professor mudar sua metodologia para atender às expectativas do aluno e este, por sua vez, precisa demonstrar interesse em aprender. Moysés (2011) destaca:

Em outras palavras, o que queremos dizer é que não basta que o professor ache o assunto relevante e significativo. É necessário que o aluno chegue também a essa conclusão. Só assim ele estará em condições de se apropriar do conteúdo, reconstruindo-o na sua estrutura cognitiva. O movimento no sentido de querer aprender é, pois, condição *sine qua non* para que a aprendizagem ocorra. (MOYSÉS, 2011, p. 23)

Logo, é necessário que haja além da interação da família com a comunidade escolar, comprometimento do aluno em querer aprender, de forma que o professor possa criar metodologias que envolvam e cativem o alunado no processo de aprendizagem. Após a discussão sobre as dificuldades que a professora encontra em sua prática, abordou-se sobre os problemas no aprendizado que são comuns a seus alunos.

**Figura 3:** Terceira pergunta**QUAIS TIPOS DE PROBLEMAS NO APRENDIZADO SÃO COMUNS EM SUA SALA DE AULA?**

R. “Aluno especial sem acompanhamento, alunos com uma certa teimosia, que não prestam atenção e muitas vezes tiram a atenção dos outros e que têm dificuldade em reconhecer letras, formar sílabas, palavras e reconhecer números.”

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com a fala da professora, o maior problema que interfere no aprendizado de seus alunos é o comportamento. Mas, se a família fosse mais presente na escola seria possível um novo quadro. Em grande parte das escolas é comum alguns professores reclamarem dos baixos níveis no aprendizado dos alunos, e é por isso que a família pode e deve ser uma grande aliada nesse processo. Manter a dialogicidade entre a família e a escola é de extrema importância. Propor atividades que fujam um pouco do livro didático também está entre as opções para um melhor desempenho, de forma que:

Sendo a aprendizagem um processo que envolve a atenção deliberada, movimentos de análise e síntese, de comparação e diferenciação de inibição e abstração, pode-se questionar o simples fato de haver o desejo de aprender consegue garantir sua ocorrência. Sabemos, no entanto, que ela se dá no interior de cada um de forma única porque pressupõe a presença da sua estrutura cognitiva. (MOYSÉS, 2011, p. 40)

Em suma, a aprendizagem ocorre de acordo com a estrutura mental de cada um, e mesmo que haja muito estímulos e atividades dinâmicas, cada um tem um tempo determinado nesse processo.

Por fim, após discorrer sobre assuntos relevantes à prática docente, como os já citados acima, questionou-se acerca dos cursos de aperfeiçoamento realizados e com que frequência são feitos.

**Figura 4:** Quarta pergunta**COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ CURSOS DE APERFEIÇOAMENTOS?**

R. “Anualmente, semestralmente, depende de alguns fatores.”

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Como visto anteriormente, os professores possuem inúmeros desafios no âmbito escolar, e é justamente neste sentido que a formação continuada faz-se necessária, sendo vista como um mecanismo que facilita o desenvolvimento da práxis docente. Diante das constantes mudanças no cenário educacional, sobretudo no que diz respeito à inserção de alunos que precisam de um atendimento especializado, por exemplo, a formação continuada torna-se indispensável, afinal, auxilia o professor a melhorar seus métodos de ensino e, por conseguinte, dar suporte ao aluno na construção de seu saber.

Entretanto sabe-se que uma parcela dos professores não se importa em buscar se aperfeiçoar, ser um diferencial na vida do aluno ou buscar encontrar diferentes maneiras de ensinar para que o aluno tenha uma aprendizagem efetiva. Em contrapartida, há quem desempenha seu trabalho com amor e dedicação para que o aluno progrida.

A participante deste questionário leciona em uma turma multisseriada, com alunos de 1º e 2º ano. É notável seu empenho em inovar, trazer jogos e brincadeiras que facilitem o entendimento do conteúdo, assim como também os cursos ou encontros que faz ao longo do ano. Assim, é imprescindível que haja interesse por parte do professor em se reinventar e principalmente garantir um ensino de qualidade aos seus educandos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a escola pública apresenta déficits na qualidade do ensino. São inúmeros os fatores que influenciam nas lacunas do ensino público, desde a própria má formação dos professores à falta de recursos adequados, a desvalorização da carreira docente associado aos baixos salários, que torna a profissão pouco atrativa. Entretanto, nota-se que apesar da tanta carência a educação é a única forma de mudança e desenvolvimento do sujeito nas esferas sociais, econômicas e culturais.

Entende-se que a realidade educacional do Brasil é bastante insatisfatória e que o governo se nega a destinar recursos para uma educação de qualidade e principalmente para qualificação dos docentes. Deste modo, é comum se ter como principais problemas baixos índices no aprendizado e reprovações.

Mesmo diante de tantos percalços na trajetória docente no panorama nacional, Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da autonomia (2014)*, ressalta a importância de um educador democrático, que em sua prática docente deve sempre instigar a capacidade crítica do aluno e sua curiosidade, de modo que seu trabalho trace caminhos que levem o educando ao verdadeiro aprendizado, sujeitos capazes de (re)construir o saber. Portanto, é dever do professor oferecer condições para que, apesar de todas as adversidades, os alunos possam ter uma aprendizagem significativa em que ele seja o protagonista do seu próprio saber.

Levando em consideração tudo que já foi mencionado, conclui-se que este trabalho foi de suma importância para enriquecimento do nosso conhecimento. Espera-se que contribua significativamente na área educacional, afinal, os docentes precisam estar em constante evolução para assim possibilitar um aprendizado de qualidade, capaz de transformar os educandos em seres críticos. Como este tema é bastante relevante na atualidade, não houve empecilhos para realização da pesquisa através do questionário e o objetivo principal, que era discutir sobre a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais, foi alcançado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY; Léopold et al (Org.). **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: O Cotidiano do Professor**. ed. 13 – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. 49 – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. ed. 58 – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.

ILLERIS, Knud. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**– Porto Alegre: Penso, 2013.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de Saber Ensinar**. ed. 16 – Campinas, SP: Papirus, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências Para Ensinar**. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus que sempre esteve comigo em todos os momentos me dando forças para continuar mesmo diante de tantos desafios.

Aos meus pais por todo amor, dedicação, incentivo e apoio incondicional quando mais precisei.

Aos meus professores, em especial minha orientadora Dr(a) Wanderleia Farias, por todo empenho, dedicação e principalmente por ensinar a ser além de uma profissional competente, um ser humano que sempre se coloca no lugar do outro.

Aos meus amigos de turma que compartilharam comigo tantos momentos especiais durante essa jornada.

A minha amiga Juana Gaudêncio por todo carinho, amizade e companheirismo ao longo do curso.

## **APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PROF: ORIENTADORA: DRa : WANDERLEIA FARIAS SANTOS  
DISCENTE: NAIRIANE PEREIRA DE FARIAS

Questionário aplicado aos professores do ensino fundamental I sobre a prática docente e o processo de ensino e aprendizagem.

1. Você acredita que sua prática docente influencia na aprendizagem dos alunos? Por que?
2. Quais as principais dificuldades que você encontra em sua prática?
3. Que tipos de problemas no aprendizado em mais comum em sua sala de aula?
4. Que mecanismos você utiliza para diminuir os baixos índices no aprendizado?
5. Com que frequência você faz cursos de aperfeiçoamento?